



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Direitos Humanos e Minorias

REQUERIMENTO N^º , DE 2019
(Do Sr. Helder Salomão)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir o tema do Sínodo para a Amazônia 2019.

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de audiência pública para discutir o tema do Sínodo para a Amazônia 2019, “Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia integral”. Com a participação dos seguintes convidados:

- Cardeal Dom Cláudio Hummes, relator do Sínodo dos Bispos sobre a Amazônia.
- Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB;
- Padre Oscar Beozo, componente grupo de redatores do instrumento de trabalho do Sínodo Pan-Amazônico.

JUSTIFICAÇÃO,

Entre os dias 06 e 27 de outubro, do corrente ano, ocorrerá o Sínodo para a Amazônia, que neste ano terá o tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

No texto do instrumento de trabalho, que guiará as discussões do Sínodo, os Bispos entendem que a vida na Amazônia está ameaçada pela destruição e exploração ambiental, bem como pela violação sistemática dos direitos humanos elementares de sua população. De modo especial a violação dos direitos dos povos originários, como o direito ao território, à autodeterminação, à demarcação dos territórios e à consulta e ao consentimento prévios.

Nada mais apropriado, no momento em que vemos a Amazônia em risco. Por três semanas florestas e matas, da região, estiveram em chamas que se estenderam pelo Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, incluindo áreas da Amazônia e do Pantanal. Os incêndios atingiram a tríplice fronteira entre Brasil, Bolívia e Paraguai, consumindo mais de 20 mil hectares de vegetação.

Segundo dados apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o número de focos de incêndio aumentou 82% entre janeiro e agosto de 2019, tendo como comparação o mesmo período de 2018, agora foram registrados 71.497 focos de incêndios, ante os 39.194 focos registrados no mesmo período do ano passado. A última grande onda é de 2016, com 66.622 focos de queimadas entre essas datas.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Direitos Humanos e Minorias

O fato torna-se ainda mais grave, ao observarmos que os incêndios podem ser fruto de uma ação combinada por ruralistas. Em reportagem publicada pelo site da revista Globo Rural, foi revelado que mais de 70 ruralistas, incluindo grileiros, combinaram por whatsapp uma ação para incendiar simultaneamente as margens da BR163, na região de Altamira, no Pará, no dia 10 de agosto, que foi chamado “Dia do Fogo”.

Segundo a matéria jornalística, o ato foi marcado para mostrar ao presidente Jair Bolsonaro que apoiam suas ideias de “afrouxar” a fiscalização do Ibama e, ainda, conseguir o perdão das multas pelas infrações cometidas ao Meio Ambiente. Ressalte-se que a região de Altamira é um dos principais focos das chamas que ainda consomem a floresta amazônica.

Além do ataque ao meio ambiente, temos os ataques aos povos indígenas, vilipendiados de seus direitos, de acesso à saúde e educação, do respeito às suas terras e a sua cultura. A região é, também, líder nos conflitos agrários, a disputa por terras é questão grave e vem ceifando vidas ao longo dos anos, basta lembrar do massacre de Eldorado dos Carajás e do Assassinato de Dorothy Stang e de Chico Mendes.

Temos, também, os problemas no sistema penitenciário, como os observados no Amazonas, fruto de diligência desta comissão, ou problemas com refugiados que entram de forma mais acentuada pela região.

Por todos estes pontos entendemos que a decisão do Pontífice católico, Papa Francisco, na escolha do tema para o Sínodo deste ano foi acertada e se relaciona fortemente com a necessidade de um olhar integral para a Amazônia, pois a região carece de atenção sob vários aspectos, especialmente sob o dos direitos humanos.

Sala das Sessões, em de 2019.

Deputado **HELDER SALOMÃO**
Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias